

Diferença entre a Bíblia Católica e a Protestante

Hugo Goes

A Bíblia é formada por duas partes: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Em relação ao Novo Testamento, não há nenhuma diferença entre a Bíblia dos Cristãos Católicos e a dos Cristãos Protestantes (também chamados de Evangélicos ou de Crentes). O Novo Testamento, tanto para Católicos como para Protestantes, é formado por 27 livros.

Mas com relação ao Antigo Testamento, a Bíblia Católica tem sete livros a mais que a Bíblia dos Cristãos Protestantes. O Antigo Testamento da Bíblia dos Cristãos Protestantes tem apenas 39 livros, enquanto a Igreja Católica aceita 46 livros. A Bíblia dos Cristãos Protestantes não possui os Livros de Judite, Tobias, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, I Macabeus e II Macabeus. Além disso, o Livro de Daniel na Bíblia protestante não tem os capítulos 13 e 14, nem os versículos 24 a 90 do capítulo 3. No Livro de Ester na Bíblia Protestante não constam os 10 últimos versículos do capítulo 10.

O Antigo Testamento corresponde à Bíblia Judaica (Bíblia dos Judeus). Contudo, entre os Judeus também há divergência acerca dos livros que compõem a Bíblia Judaica. Já dois séculos e meio antes de Jesus Cristo, existiam duas listas diferentes dos livros da Bíblia Judaica: uma em hebraico e outra em grego.

Inicialmente, a Bíblia Judaica só existia em hebraico. Mas depois do exílio na Babilônia, muitos judeus viviam fora de Israel, exilados ou porque emigraram. Nesta época, em quase todo o mundo falava-se a língua grega. Os judeus que viviam fora de Israel tinham dificuldade de ter acesso ao texto bíblico escrito em hebraico. Surgiu então a necessidade de traduzir a Bíblia do hebraico para o grego. Por isso, em Alexandria (cidade do Egito, no continente africano), uns 250 anos antes de Cristo, alguns escribas hebreus decidiram traduzir a Bíblia para o grego. Esta tradução ficou conhecida como Alexandrina, LXX (Setenta) ou Septuaginta, pois setenta e dois rabinos (seis de cada uma das doze tribos) trabalharam nela e,

segundo a história, teriam completado a tradução em setenta e dois dias. A Septuaginta contém 53 livros. Traz os 39 livros da Bíblia Hebraica, mais 14 Livros escritos fora de Israel. Ou seja, na tradução pra o grego, foram acrescentados alguns livros que não estavam na Bíblia Hebraica e que eram mais recentes. Os tradutores entenderam que alguns livros escritos fora de Israel também faziam parte da história do povo de Deus e por isso também eram inspirados por Deus.

Os judeus que moravam em Israel não gostaram dessa tradução. Segundo eles, Deus só “falava” em hebraico. Os judeus que viviam fora de Israel gostaram, porque assim podiam ler, estudar e viver a Palavra de Deus e usar este texto na liturgia e nas celebrações.

Assim, os judeus que moravam em Israel ficaram com a Bíblia Hebraica (com apenas 39 livros) e os judeus que moravam fora de Israel ficaram com a Bíblia Grega (a Septuaginta, com 53 livros). No ano 87 da Era Cristã, os judeus de Israel, no Concílio de Jamnia, definiram de uma vez por todas que para eles a verdadeira Bíblia era a Hebraica, “com apenas 39 livros”. Os rabinos do Sínodo de Jâmnia consideraram como inspirados e que, por isso, formam o cânon da Bíblia Hebraica, somente os livros: (a) antigos que tivessem sido escritos até Esdras e Neemias; (b) redigidos em língua sagrada, isto é, o hebraico; (c) originados e compostos na Palestina e não em terras estrangeiras; (d) que estivessem de acordo com a Lei de Moisés.

Qual das duas Bíblias Judaicas foi aceita pelos cristãos?

Como já visto, no início do Cristianismo, havia duas Bíblias judaicas: a da Palestina (escrita em hebraico) e a Alexandrina (escrita em grego).

No final do século IV da Era Cristã, o Papa Dâmaso I pediu a Sofrônio Eusébio Jerônimo (São Jerônimo) para traduzir a Bíblia para o latim, pois naquele tempo não se falava mais nem o hebraico e nem o grego, mas o latim. Essa tradução ficou conhecida como “Vulgata” (tradução popular). No ano 390 da Era Cristã, Jerônimo concluiu a Vulgata, a primeira tradução completa da Bíblia em língua latina.

A Vulgata traz ao todo 73 livros. O antigo Testamento traz 46 livros e o Segundo Testamento, 27 livros. Ou seja, a Vulgata corresponde à Bíblia que é aceita pela Igreja Católica até hoje.

Jerônimo disse que os sete livros que não estavam na Bíblia Hebraica eram "Deuterocanônicos". "Dêutero" quer dizer segundo; "cânon" significa lista. Ou seja, são livros da segunda lista.

Em 1455, Gutenberg inventa a imprensa com tipos móveis reutilizáveis. O primeiro livro impresso nessa técnica foi a Vulgata.

A Bíblia Católica composta por 73 livros (46 do AT e 27 do NT) foi reconhecida nos seguintes concílios: Roma (382dC.), Hipona (393dC.), Cartago III (397dC.), Cartago IV (417dC.), Niceia II (787dC.) e Concílio de Florença (1442dC.).

Mas com a Reforma Protestante, Lutero questiona o caráter canônico dos Livros Deuterocanônicos. A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão iniciado no início do século XVI por Martinho Lutero, quando através da publicação de suas 95 teses, em 31 de outubro de 1517 na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, protestou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica, propondo uma reforma no catolicismo.

Lutero terminou deixando a Igreja Católica e fundando a Igreja Protestante. A primeira preocupação dele foi traduzir a Bíblia do latim para o alemão. A Bíblia traduzida por Lutero foi impressa pela primeira vez em 1534.

Em relação ao Antigo Testamento, a Bíblia que Lutero traduziu foi a Bíblia Hebraica. Ou seja, Lutero excluiu os sete Livros Deuterocanônicos, e chamou-os de Livros Apócrifos (livros de origem incerta, não inspirados, não canônicos). Com isso, reabriu-se a discussão dentro da Igreja.

Mas no Concílio de Trento (realizado durante os anos de 1545 a 1563), em resposta à Reforma de Lutero, os Bispos definiram e encerraram a discussão: a Bíblia que a Igreja Católica aceita como inspirada por Deus é aquela comprida (inclui os sete Livros Deuterocanônicos). Vale dizer, o Concílio de Trento reconheceu a Vulgata como texto oficial da Bíblia da Igreja Católica.

Assim, os católicos ficaram com a Bíblia comprida e os protestantes com a curta, como Lutero tinha traduzido. E esta diferença existe ainda hoje.

Em 1965, no final do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI ordenou uma comissão para revisar a Vulgata de acordo com os estudos textuais e linguísticos modernos, mantendo o latim. Esta revisão foi concluída em 1975 e promulgada em 1979 pelo Papa João Paulo II. Este texto revisado (conhecido como Nova Vulgata) é atualmente a versão oficial, em latim, da Bíblia Católica.

Os católicos chamam os 39 livros da Bíblia Hebraica de Livros Protocanônicos (pertencentes ao primeiro cânon) e os sete livros contidos na Septuaginta e aceitos pela Igreja Católica de livros Deuterocanônicos (pertencentes ao segundo cânon). Os Protestantes chamam esses sete livros de apócrifos.

Mas a Septuaginta tem outros livros que a Igreja Católica também não considera como inspirados e, por isso, os chama de livros apócrifos. Os livros aceitos pela Igreja Católica são os que constam da Vulgata.

A Igreja Grega Ortodoxa, além dos livros aceitos pela Igreja Católica, também considera como canônicos 3 Esdras e 3 Macabeus. Esses dois livros fazem parte da Septuaginta, mas não fazem parte da Vulgata, por isso são considerados como apócrifos pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Na Igreja Russa, a mais recente tradução da Bíblia, editada pelo patriarcado de Moscou, contém todos os livros aceitos pela Igreja Católica, e ainda 3 Esdras, 4 Esdras e 3 Macabeus. Esses três livros fazem parte da

Septuaginta, mas não fazem parte da Vulgata, por isso são considerados como apócrifos pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Quanto ao Novo Testamento, não existe nenhuma divergência entre católicos, gregos, russos e protestantes.

O quadro a seguir resume o que foi estudado no presente artigo:

Cânon		Quantidade de Livros		
		Antigo Testamento	Novo Testamento	Total
Bíblia dos Judeus	Bíblia Hebraica (Cânon Palestinense)	39 Livros	Não tem.	39 Livros.
	Septuaginta (Cânon Alexandrino)	53 Livros (os 39 da Bíblia Hebraica + 14 escritos fora de Israel)	Não tem.	53 Livros
Bíblia dos Cristãos	Vulgata (adotada pelos Católicos)	46 Livros (os 39 da Bíblia Hebraica + 7 da Septuaginta)	27 Livros	73 Livros
	Igrejas Protestantes	39 Livros (somente os da Bíblia hebraica)	27 Livros	66 Livros
	Igreja Grega Ortodoxa	48 Livros (os 39 da Bíblia Hebraica + 9 da Septuaginta)	27 Livros	75 Livros
	Igreja Russa	49 Livros (os 39 da Bíblia Hebraica + 10 da Septuaginta)	27 Livros	76 Livros

Fiquem com Deus! Que Ele continue nos abençoando!

Hugo Goes